

4. A Fazenda da Esperança

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que foi criada em 1983, há 27 anos, em Guaratinguetá/SP, a partir da tentativa de Nelson Giovanelli de colocar em prática a frase do Evangelho: “Fiz-me fraco com os fracos a fim de ganhar os fracos”, compreendida a partir da luz recebida do Carisma da Unidade do Movimento Focolares, fundado por Chiara Lubich na Itália, no final da Segunda Guerra, cuja relevância se constitui no amor mútuo e na presença de Jesus.

Esta origem teve inspiração no trabalho desenvolvido pelo padre franciscano alemão Frei Hans Stapel que chegou a Guaratinguetá, em 1979, para ser o novo pároco da Igreja Nossa Senhora da Glória e chamou a atenção por propor aos paroquianos vivenciar a prática do Evangelho. Nelson Giovanelli, um jovem que participava da paróquia, resolveu aceitar a proposta e pô-la em prática com um grupo também de jovens que se drogavam numa esquina pelo qual passava diariamente ao retornar do trabalho.

Procurou então se aproximar do grupo demonstrando interesse pelo artesanato que um deles produzia e conseguiu adquirir a confiança de alguns jovens e se tornar confidente dos mesmos. Num determinado dia do mês de junho de 1983, um deles pediu ajuda para sair das drogas. Alguns meses depois já como grupo, alugaram uma casa e passaram a morar todos juntos, adotando um estilo de vida baseado no Evangelho que incluía viver do próprio trabalho e compartilhar seus pertences e renda. Surgiu, então, a primeira iniciativa de acolhimento a seis jovens, como alternativa para reconduzi-los ao resgate dos valores fundamentais à condição humana, afetados pelas drogas.

Cinco anos depois, duas voluntárias (Iraci Leite e Lucilene Rosendo) abdicaram de suas vidas pessoais e deram vida à parte feminina da Obra, ou seja, à primeira unidade feminina da Fazenda da Esperança, com a mesma missão das unidades masculinas: “recuperar a dignidade humana, buscando ser uma resposta aos problemas sociais e contribuindo para que se realize o desejo de Jesus: “que todos sejam um” (Programa FE, 2010).

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica de recuperandos dos mais variados tipos de dependência, que sem fazer uso de medicamento, recupera os jovens utilizando o método terapêutico que tem como base a *convivência*, o *trabalho* e a *espiritualidade*.

Em termos legais, a Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos e tem sua finalidade descrita no Art. 2º de seu Estatuto Social, conforme segue:

“I – Prestar serviço sócio - assistenciais de proteção social básica e de proteção social especial a pessoas em situação de risco e exclusão sociais marginalizados (dependentes químicos, alcoólatras, presidiários, portadores do vírus HIV, mulheres grávidas, crianças e adolescentes desamparados) ou qualquer outro grupo que necessite de apoio para recuperar sua dignidade humana “contribuindo para que se realize a fraternidade entre os homens”.

II – Dedicar-se à orientação e divulgação dos seus métodos e experiências à sociedade em geral, com o objetivo de prevenção desses problemas sociais;

III – Desenvolver projetos educativos, culturais e científicos.

Como consta no seu estatuto no parágrafo único do Art. 1º, a associação poderá constituir unidades de prestação de serviços UPS, em qualquer parte do território Nacional, através de ata de reunião da Diretoria Geral (ibid)

Em atendimento às normas do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, e à Resolução 109, de 11/11/2009 do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, que aprovou a Tipificação Nacional de Serviços Sócio Assistenciais, a FE desenvolve os seguintes serviços:

I – Serviços de Proteção Social Básica – PSB;

II - Serviço de Proteção Especial de Média Complexidade; e

III - Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade (ibid).

Apesar de ser mais conhecida pelo foco de seu trabalho de recuperação de dependentes de substâncias psicoativas, a Obra desenvolve outros tipos de prestação de serviços abaixo elencados, que mesmo diversificados, convergem sempre para o cerne de sua missão que é amar concretamente e gratuitamente aos mais necessitados, vislumbrando a recuperação da dignidade humana, em atendimento ao desejo de Jesus “Que todos sejam um”:

- Projeto de moradia para famílias carentes (Guaratinguetá/São Paulo, 1982; Coroatá/Maranhão, 1992).

- Creches (Guaratinguetá, 1984; Coroatá, 1992): desenvolvem atividades sócioeducativas para crianças, adolescentes e mães em risco social.

- Reciclagem de lixo inorgânico (Guaratinguetá, 1982) emprega 40 famílias e custeia uma parte das despesas das creches.

- Posto médico e odontológico (Guaratinguetá, 1982).

- Casa de apoio Menino Jesus (Guaratinguetá, 2005; Coroatá, 1992): acolhe crianças de rua e vítimas de maus tratos.

- Casa de apoio Sol Nascente (Guaratinguetá, 1994; Fortaleza, 2002; Lagoinha, interior de São Paulo, 2005): para portadores do vírus HIV em fase terminal.

- Casa de apoio Sol Nascente - Lar das Crianças (Guaratinguetá, 1992; Fortaleza, 2002): abriga crianças órfãs ou portadoras do vírus HIV. Os menores, ultimamente, são adotados pela Família da Esperança.

- Casa Dom Bosco (Guaratinguetá, 2004): acolhe pessoas de rua, adultas de ambos os sexos, em regime residencial e de albergue.

- Arte Esperança (Guaratinguetá, 1996): através da arte os recuperandos descobrem suas capacidades e potencialidades, conhecendo a si mesmo e o mundo.

- Bazar Retorno à Vida (Aparecida, 1992) realiza atividade de prevenção de uso de drogas e comercializa os artesanatos dos jovens internos.

- Livraria Tabebuias (Guaratinguetá, 2002): vende livros de formação, espiritualidade e de prevenção do uso de drogas (Zanom, 2010).

Atualmente (fevereiro de 2011) a Obra conta com 53 unidades no Brasil e 21 no exterior distribuídas conforme os quadros 1 a 5 apresentam:

Quadro 1- Fazendas Masculinas no Brasil: 39

REGIÃO	UNIDADE	CIDADE	ESTADO
NORTE	1	Sena Madureira	AC
	2	Cruzeiro do Sul	AC
	3	Manaus	AM
	4	Abaetetuba	PA
	5	Bragança	PA
	6	Boa Vista	RR
	7	Lajeado	TO
	8	Porto Nacional	TO

REGIÃO	UNIDADE	CIDADE	ESTADO
NORDESTE	1	Marechal Deodoro	AL
	2	Poço das Trincheiras	AL
	3	Feira de Santana	BA
	4	Jequié	BA
	5	Sobral	CE
	6	Pacatuba	CE
	7	Balsas	MA
	8	Coroatá	MA
	9	Alhandra	PB
	10	São Joaquim do Monte	PE
	11	Garanhuns	PE
	12	Campo Maior	PI
	13	Serra do Mel	RN
	14	Gararu	SE
	15	Lagarto	SE
SUL	1	Ibiporã	PR
	2	Toledo	PR
	3	Braga	RS
	4	Casca	RS
	5	Garuva	SC
SUDESTE	1	Guarará	MG
	2	Itabira	MG
	3	Três Marias	MG
	4	Coromandel	MG
	5	Rio Brilhante	MS
	6	Alta Floresta	MT
	7	Macaé	RJ
	8	Teresópolis	RJ
	9	Iguape	SP
	10	Guaratinguetá Pedrinhas	SP
	11	Guaratinguetá Centro Masculino	SP

Fonte: BARRETO, Egressos da Fazenda da Esperança de Manaus: Reaída, por que?. Fevereiro, 2011.

Quadro 2- Fazendas Masculinas no Exterior: 15

PAÍSES	UNIDADE	CIDADE
ALEMANHA	1	Gut NeuhoF
	2	Bickenried
	3	Moemter
RÚSSIA	1	Romskoi
MÉXICO	1	Los Pozos
GUATEMALA	1	São Miguel Chicá
ARGENTINA	1	Las Canteras
	2	La Rioja
	3	Quilmes
PARAGUAI	1	La Paloma
URUGUAI	1	Cerro Chato
COLÔMBIA	1	Quimbaya
FILIPINAS	1	Masbate
	2	Naga
ÁFRICA	1	Dombe

Fonte: BARRETO, Egressos da Fazenda da Esperança de Manaus: ReCaída, por que?. Fevereiro, 2011.

QUADRO 3- Fazendas Femininas no Brasil: 14

UNIDADE	CIDADE	ESTADO
1	Manaus	AM
2	Jequié	BA
3	Alegre	ES
4	Coroatá	MA
5	Teófilo Otoni	MG
6	Campo Grande	MS
7	Garanhuns	PE
8	Mandirituba	PR
9	Guapimirim	RJ
10	Passo Fundo	RS
11	Florianópolis	SC
12	Lagarto	SE
13	Guaratinguetá	SP
14	Palmas	TO

Fonte: BARRETO, Egressos da Fazenda da Esperança de Manaus: ReCaída, por que?. Fevereiro, 2011.

Quadro 4- Fazendas Femininas no Exterior: 06

PAÍSES	UNIDADE	CIDADES
MOÇAMBIQUE	1	Dombe
PARAGUAI	2	Encarnación
ALEMANHA	3	Riewend
GUATEMALA	4	Salamá
FILIPINAS	5	Masbate
ARGENTINA	6	Quilino

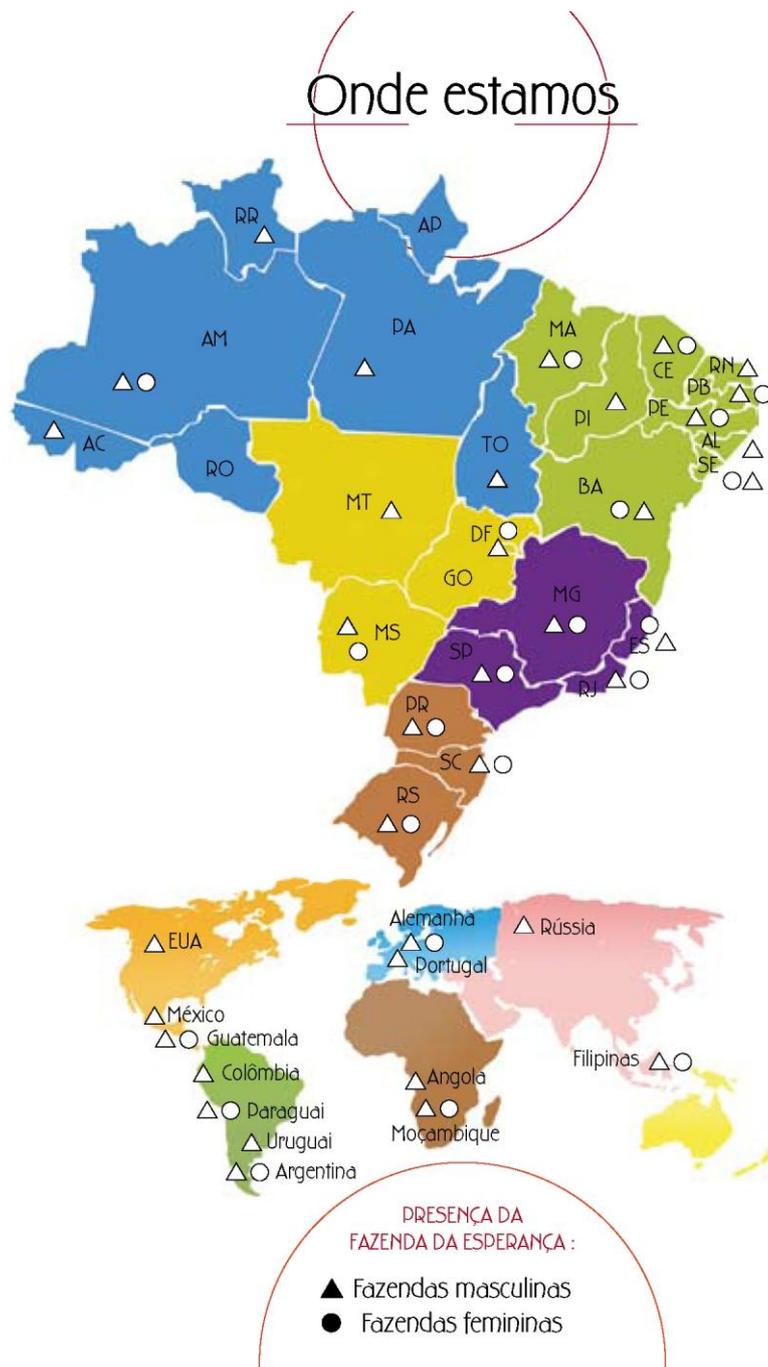
Fonte: BARRETO, Egressos da Fazenda da Esperança de Manaus: Reçaída, por que?. Fevereiro, 2011.

Quadro 5- Totais de Unidades de Prestação de Serviços da FE

UNIDADES	MASCULINA	FEMININA	TOTAL
BRASIL	39	14	53
EXTERIOR	15	6	21
TOTAL GERAL			74

Fonte: BARRETO, Egressos da Fazenda da Esperança de Manaus: Reçaída, por que?. Fevereiro, 2011.

Figura 1- Mapa da Presença da Fazenda Esperança no País e no mundo



Fonte: Fazenda da Esperança: Guaratinguetá/ SP, 2011.

Lendo a descrição do computo geral das unidades da FE distribuídas pelo Brasil e no exterior, podemos perceber a relevância e abrangência alcançadas pela experiência do trabalho da Obra no âmbito social.

Como já dito, a Fazenda da Esperança não é uma clínica, mas uma comunidade terapêutica, cujo conceito, segundo a RDC 101 (ANVISA, 2001) diz:

são unidades que tem por função ofertar um ambiente protegido, técnica e eticamente orientados, que forneça suporte e tratamento aos usuários abusivos e/ou dependentes de substância psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de ajuda no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania, buscando encontrar novas possibilidades de reabilitação física e psicológica e de reinserção social (RDC nº 101 – ANVISA, 2001).

A proposta da FE, com base na sua experiência de 27 anos, se consolida no resgate da dignidade humana – perdida pelo uso e abuso de drogas – com vistas ao nascimento de um “homem novo”, que supera as dificuldades trazidas pelo vício, o egoísmo, os fatores diversos que o levaram à droga e se prepara para o enfrentamento dos desafios de uma vida nova. Como dito por Zanom (2008),

assim surge a Fazenda da Esperança, uma obra que, ressaltando a pureza dos corações um dia presente em todos, busca mostrar aos tóxicodependentes e aos alcoólatras suas respectivas dignidades dando uma esperança ao desespero daqueles que se refugiaram no vício (Zanom, 2008, p. 23).

A Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança, é dirigida espiritualmente no sentido comunitário pela “Família da Esperança”, ou melhor, pela Associação de Fiéis Família da Esperança, criada em 24 de maio de 1997 e reconhecida como Associação Privada Diocesana de Fiéis no dia 24 de dezembro de 1999 pelo Cardeal Aloísio Lorscheider, na arquidiocese de Aparecida. Nascia, assim, a Família da Esperança para acolher os voluntários que doam suas vidas na FE, às famílias e os ES⁴, que mesmo após a conclusão do tratamento, permanecem desenvolvendo trabalhos voluntários seja no GEV ou se doando para a FE e, cujo objetivo, segundo Santos (2010) “era a santificação de seus membros, que vivendo a espiritualidade franciscana e focolarina, seriam um sinal de Deus para a humanidade excluída”. Ele completa:

⁴ Na FE os ex-internos são chamados de ES, as duas iniciais de ESPERANÇA.

A Família da Esperança não é uma congregação. Ou um instituto secular. Nós também não somos um movimento espiritual, como os carismáticos, ou o Focolare. O que somos está mais de acordo com as novas comunidades de leigos, ligadas à Congregação para os Leigos. É algo novo dentro da Igreja, onde os casados, os solteiros, os jovens, mas também irmãs religiosas e padres podem ligar-se numa mesma comunidade que quer atender, no nosso caso, aos jovens dependentes (Santos, 2009, p. 216).

Todos os membros dessa comunidade estão ligados, de alguma forma, à FE, e ao entrarem para a Família da Esperança assumem os objetivos do seu estatuto, dentre os quais o de viver a Palavra de Jesus “Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mateus 25,40), acolhendo e promovendo os marginalizados do nosso tempo, na pessoa do dependente químico (Santos, 2009).

A Família da Esperança e, conseqüentemente a Fazenda da Esperança, possuem um carisma próprio, denominado de carisma da *Esperança*, fruto de outros dois grandes carismas: o da *pobreza* (herdado do franciscanismo) e o da *unidade* (herdado de Chiara Lubich, fundadora do Movimento Focolares). A *pobreza* é encarada como comunhão de bens, ou seja, colocar tudo em comum com os irmãos e partilhar o que sobrar com outras comunidades que estejam em dificuldades. A *unidade* ou “viver em unidade”, se expressa através do clima de família que se gera nas Fazendas, fruto de um esforço diário de amar o irmão como ele é, independente de raça, sexo ou religião.

Assim, o carisma da Esperança busca levar as pessoas a redescobrirem a esperança e se tornarem elas mesmas testemunhas dessa esperança para todos os que dela precisarem, como muito bem expressa Dom Claudio Hummes na seguinte assertiva:

Nos dias atuais, a questão da droga e da dependência química cada vez mais se difunde e se torna um problema tão grande entre aquelas pessoas que não tiveram a experiência do amor, para que os tirasse desse caminho. É essa experiência de amor que vocês querem, de novo, devolver a essas pessoas para que encontrem forças de construir uma vida, que vale a pena. Amém” (Hummes, 2010).

No dia 24 de maio de 2010, junto ao Pontifício Conselho para os Leigos, em Roma, a Família da Esperança recebeu – através de um de seus fundadores, Frei Hans Stapel – das mãos do Cardeal Stanislaw Rylko, o reconhecimento pontifício de que é uma comunidade para toda a Igreja, um carisma para todos os povos, que tem como objetivo “trazer aos desesperados a esperança, e santificar aqueles que

escolherem a Deus e viverem por Ele onde estiverem, através da vivência concreta do evangelho, mantendo viva a presença do Ressuscitado no mundo” (SANTOS, 2010).

Tal ato foi presenciado por cerca de 300 membros da citada Família que saíram de lá, segundo Pe. César Alberto dos Santos,

confirmados em sua vocação, bem ao gosto dos tempos de hoje, como uma comunidade nova, filha de um carisma antigo e de um carisma novo, de leigos, que tem por fundadores, um religioso e outros três leigos, para todas as vocações da Igreja, como uma resposta de Deus a um apelo dos tempos atuais (Santos, 2010).

A Família da Esperança promove encontros anuais para reunir os seus adeptos de todos os Estados, e nessa ocasião eles renovam seus laços e reforçam seus objetivos de continuarem se doando em prol do resgate do adicto, mas independentemente desses encontros nacionais, os grupos locais realizam encontros, participam das reuniões do GEV⁵, de retiros espirituais, participam das missões para abertura de novas unidades da FE, dentre outras atividades inerentes à Família da Esperança.

Apesar de sua pouca visibilidade, é importante ressaltar que essa comunidade é que fornece todo o suporte para o trabalho de recuperação que iniciou numa esquina de Guaratinguetá e se espalhou pelo mundo (ibid).

Pode-se dizer, usando a imagem do corpo e da alma, que a Fazenda da Esperança é um corpo cuja alma é a Família da Esperança. Quem anima e leva para a frente às Fazendas são aqueles que constituem a Família da Esperança (Santos, 2009, p. 218).

4.1. Filosofia e tratamento

Na 4ª Edição do livro *Onde a esperança tem nome*, uma das primeiras publicações sobre a Obra lançada na Alemanha em 1996 e traduzida e lançada no

⁵ Os GEV (Grupo esperança Viva) são grupos de apoio àqueles que já passaram pela recuperação, às famílias dos que estão em recuperação, e também a qualquer pessoa que tenha o desejo de viver a experiência da Fazenda da Esperança.

Brasil em 1999 pela Editora Cidade Nova (Klasvagt & Stapel, 1999), a denominação da FE já evidencia sua filosofia:

Trata-se de uma comunidade “terapêutica” com um timbre original. Na verdade, a “terapia” não se fundamenta em procedimentos médicos-psicológicos ou outros semelhantes. Na Fazenda da Esperança, deparamos com uma experiência de vida fundamentada no Evangelho, com resultados surpreendentes: pessoas consideradas à margem da sociedade reencontram sua dignidade, seu valor, sua auto-estima, e que se tornam novamente capazes de relacionar-se, de amar, de recomeçar... abrindo-se aos seus semelhantes e, sobretudo, à dimensão espiritual (Klasvagt & Stapel, 1999).

Tal assertiva aponta para o tripé que sustenta a filosofia dessa comunidade terapêutica: *espiritualidade, trabalho e vida em comunidade*, mais precisamente, a vida na FE se traduz em viver o Evangelho em comunidade e o trabalho.

O público alvo atendido pela Obra é composto por jovens, adolescentes e adultos dependentes de álcool e droga, de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 55 anos. As características sócio-econômicas de origem do público alvo do programa de recuperação, variam desde o totalmente desamparado, que já não possui nada a não ser a própria roupa do corpo, e nenhum laço familiar ou relacionamento de apoio, até àqueles que provêm de uma família relativamente bem estruturada e de situação econômica regular, porém, ao se dirigirem às unidades de recuperação, todos já atingiram tal estágio de degradação que culturalmente encontram-se equiparados na miséria extrema do isolamento social, mesmo em relação aos familiares (Programa FE, 2010).

O programa de tratamento tem a duração de um ano, independentemente do estágio de dependência ou grau de adicção, mas vem ao encontro do jovem como um caminho a ser percorrido e uma meta a ser alcançada. Muitos nunca concluíram nada em sua vida, estudo, projetos, ou qualquer tarefa, por simples que fosse. Precisam aprender a estabelecer metas e persegui-las. Ao concluírem o processo nas Fazendas, recebem um certificado simbólico e emocionam-se porque têm a certeza de que enfim alcançaram sua meta e são capazes de perseguir outras possibilidades em suas vidas (ibid).

A Fazenda procura adaptar seus horários, para que haja durante o dia, momentos de espiritualidade, lazer, convivência fraterna e atividades em geral. Abaixo a descrição da programação cotidiana da instituição:

Horários:

06:00 h – Despertar

06:30 h – Reza do Terço e Meditação Matinais

07:00 h - Café da Manhã: Aproveitar o tempo disponível entre o café da manhã e o início das atividades para a harmonia do ambiente do repouso (limpar o banheiro e o quarto e forrar a cama).

08:00 h – Início das Atividades: Cada um deve dirigir-se ao setor designado pelo coordenador, devendo permanecer até as 11:45 h

12:00 h – Almoço

13:00 h – Retorno das Atividades: Segue até as 16:45 h

17:00 h – Café da Tarde

17:15 h – Atividade física desportiva variada

18:30 h – Celebração Eucarística

19:30 h – Jantar

20:30 h – Comunhão de Almas ou Troca de Experiência

22:00 h – Recolhimento.

É importante ressaltar que essas atividades de rotina são alteradas de acordo com as necessidades do recuperando, como os atendimentos médico-odontológico, psicológico, individual, em grupo, etc.

Conforme já dito, o estilo de vida proposto pela FE se baseia no *trabalho*, na *convivência* e na *espiritualidade*, fatores esses fundamentais para o processo de recuperação do adicto.

O *trabalho*, um dos itens importantes nessa caminhada, é fonte de reabilitação e capacitação para a auto-sustentabilidade da Fazenda e oportuniza a descoberta de novos valores e sentido para a vida de seus integrantes. Além disso, a FE precisa gerar recursos para a manutenção dos próprios internos e o adicto se vê como protagonista de sua própria recuperação, posto que o *seu* trabalho é fonte da auto-sustentação buscada pela FE, o que reacende nele o senso de responsabilidade, de organização e de auto-estima, pela sua inclusão nesse processo de ser co-responsável pelo seu sustento. A laborterapia é um método psicoterápico extremamente eficaz em todos os processos de reabilitação social e o desempenho das tarefas também proporcionam a desintoxicação natural pela sudorese, trabalhar em grupo, dividir as tarefas e responsabilidades, exercitar a

própria liberdade, aceitar os limites, respeitar a liberdade do outro, praticar a disciplina, a descoberta de novas habilidades, o resgate da autoconfiança, dentre outros.

A *convivência* é uma experiência de viver em família, mas praticando o amor e, segundo Zanom (2008), “é um constante sair de si para encontrar o outro, é um movimento de transformação do «eu» ao «nós» onde se passa do interesse individual à busca do bem comum”. Através desse estilo de vida familiar, pautado no respeito ao outro, na responsabilidade e solidariedade, o adicto tem a oportunidade de mudar seus hábitos e atitudes, assim como sua mentalidade, dando início a uma nova forma de vida onde assume o compromisso de conviver em harmonia, como partícipe de uma grande família e como co-responsável pelo bem-estar dessa família. Dessa forma, num clima de amor e confiança, com o sentimento de ser compreendido e valorizado, recupera sua auto-estima.

A *espiritualidade* reafirmada na Boa Nova do Evangelho é colocada em prática pelo interno, no seu cotidiano, suscitando novos sentimentos e valores e os fortalecendo para superar as provações e progredirem no caminho da descoberta de si, do outro, e de uma nova vida, onde a evidência é fincada no diálogo, na abertura e confiança na capacidade de transformação das pessoas. Todas as atividades são concebidas na proposta de criar uma comunidade de pessoas voltada para a recuperação de seus participantes. A vivência da palavra de Deus vem acompanhada da partilha das experiências vivenciadas pelos adictos e nessa máxima ressaltam a experiência da escuta e lhes dá a oportunidade de vislumbrarem uma realidade diversa da que conheciam. As experiências de partilha, de comunhão, de superação e de perdão são frequentes e vão moldando um novo estilo de vida em que a alegria é fruto imediato e duradouro. Dessa forma, a formação humana, social, moral e espiritual do jovem vão acontecendo por meio da correção fraterna, comunhão de vida, atitudes de amor, dedicação, misericórdia e fé (ibid).

É proeminente que a FE, mesmo sendo uma comunidade terapêutica de cunho católica, não faz restrição de crenças em seu atendimento e nem adota a imposição de credo ou doutrina aos seus internos, mas a participação destes na vida espiritual é regra básica no seu programa de recuperação. Portanto, independentemente de que credo professe, o adicto deve participar das orações comuns, meditações diárias, celebrações diversas e o que houver nessa área, ou

seja, todos são convidados a abrirem o coração a Deus e uns para os outros, e aos que não professam a fé católica é recomendado a sua presença de forma silente e respeitosa.

Além dos três pilares que fundamentam a metodologia do programa de recuperação da FE, há ainda, outras atividades desenvolvidas em seu estilo de vida como: o contato com a natureza através do cultivo de plantas e a criação de animais (coelhos, galinhas, porcos, patos, vacas, abelhas), horticultura, jardinagem e plantações; cultura, esporte e lazer – todos os dias os internos tem na sua rotina diária, horas destinadas para essas atividades (futebol, vôlei, natação, musculação, etc.); e ao desenvolver essas atividades adquire espírito esportivo, aprendem a competir de forma sadia, a respeitar as regras dos jogos, liberam energia, contém a agressividade, dentre outros fatores.

A instituição também privilegia a arte e a cultura com o objetivo de levar o interno a descobrir o belo dentro de si mesmo e expressá-lo nas diversas formas da arte, através da promoção de cursos de pintura, palestras e eventos literários, grupos de dança, música e teatro, etc.

Outros serviços disponibilizados e que fazem parte da rotina dos internos é o acompanhamento individualizado, que ocorre através de colóquios com os (as) coordenadores (as) e com os (as) responsáveis; criando abertura para o diálogo, onde aprendem a expressar-se com liberdade e fazem o exercício da capacidade de ouvir e avaliar. Os coordenadores das casas (dois por casa), são os adictos com mais tempo de caminhada e que são trabalhados para o exercício de liderança passando por um processo de formação que dura cerca de 30 dias. Dessa forma, é desenvolvido no adicto um senso maior de responsabilidade que é o de coordenar outros grupos, da forma como foi orientado ao chegar à Fazenda, tendo a oportunidade de receber os novos internos e transmitir aos mesmos sua própria experiência e conseguindo amadurecer e se fortalecer com essa vivência.

Os “padrinhos” ou “madrinhas” como são chamados os responsáveis de uma casa, é um voluntário que, tendo ou não vivido a experiência das drogas, decidiu por renunciar suas próprias conquistas econômicas ou sociais para dedicar-se integralmente à missão de estar no meio dos jovens e ajudá-los no processo de recuperação. Essa renúncia, por si, já atrai a confiança e quebra possíveis barreiras, pois eles sentem que antes de tudo, são importantes para

alguém que não está ali por salário ou qualquer outra benesse, mas porque, livremente escolheu ouvi-los e acolhê-los (ibid).

Há o atendimento médico, psicológico e odontológico para os casos em que se constata a necessidades desses encaminhamentos.

O procedimento de ingresso do adicto na FE é praticamente o mesmo em todas as suas unidades no Brasil e no mundo: ele escreve uma carta de próprio punho relatando seu problema e solicitando ajuda para largar o vício e encaminha para a FE. Com isso, ele reconhece a sua dependência e exerce a liberdade de busca tratamento por entender que precisa de ajuda, se tornando protagonista de sua recuperação. A FE responde também através de uma carta, onde informa o que é o programa, sua duração, o que precisa levar de enxoval, quais os procedimentos que o candidato deve se submeter para ingressar no programa como: consulta médica, consulta odontológica, exames médicos, dentre outros.

Munida de todos os exames e atestados necessários, a família do candidato à Fazenda fica aguardando ser chamada, mas enquanto espera é convidada a participar da reunião do Grupo Esperança Viva, que acontece todo terceiro domingo do mês e onde se reúnem os egressos da FE, seus familiares e os familiares dos que se encontram internados na mesma, para conhecer um pouco do programa de recuperação ao qual seu ente familiar vai ingressar.

Ao ser chamado para participar da triagem, o adicto vai acompanhado geralmente pela família ou alguém que a representa e já leva todos os pertences para ingressar no programa. Nessa ocasião a família e o adicto passam por entrevistas conduzidas por membros da equipe técnica da FE (assistente social e psicólogas), onde seu prontuário é preenchido e todas as informações sobre o programa são repassadas a eles, e o adicto é consultado sobre sua real opção de ingressar na programação de recuperação. Após a anuência de todos – adicto e família – há a assinatura do contrato e em seguida acontece à despedida entre eles, que passa a ser conduzido pelo padrinho e coordenador da casa de triagem, onde vai permanecer por cerca de um mês.

É preciso lembrar que a livre decisão é uma característica do processo, desta forma, dá-se ao recuperando na liberdade dizer «sim» ou «não» a esta proposta. Vale salientar que o recuperando possui liberdade para interromper o programa, em qualquer momento, cabendo aos responsáveis e coordenadores, orientar e aconselhar, mas em nenhum momento obrigá-lo a mudar de decisão (Zanom, 2008, p.24).

Após esse contato inicial com a família, essa é orientada a participar dos encontros mensais do Grupo Esperança Viva – GEV para: conhecer mais sobre a Obra; saber sobre a nova vida que seu ente familiar passou a vivenciar durante sua internação; se fortalecer, através do compartilhamento de seu problema com as demais família dos internos e dos egressos; se preparar paralelamente para o momento de sua saída; apoiar o adicto na sua permanência no programa, pois ao saber da participação de sua família no GEV, ele se sente encorajado a permanecer na luta para abandonar o vício.

Além de acompanhar os jovens em recuperação, a Fazenda da Esperança também dá atenção a seus familiares, igualmente necessitados de apoio para começar uma vida nova. Desde 1993, eles se reúnem em pequenos grupos para se ajudarem mutuamente e participarem, na medida do possível, da mesma experiência espiritual dos jovens (Santos & Brúschke, 2007, p.54).

Cabe ressaltar que nos três primeiros meses de internação o contato do interno com a família só ocorre através de carta e até mesmo o seu acompanhamento, a família o faz através de contatos com os padrinhos. A instituição entende que o rompimento definitivo com a realidade vivida anteriormente é essencial para que o jovem esteja livre para novas descobertas e possa buscar dentro de si as respostas que tanto almeja.

Nesse período, a FE também oferece reuniões em forma de retiro, para levar esperança concreta aos pais e desenvolver com eles um trabalho similar ao que seu ente familiar está vivenciando na FE no que se refere à espiritualidade, ou seja, a aquisição de um novo estilo de vida baseada na descoberta da vivência do Evangelho. Além disso, eles tomam ciência de como está sendo a caminhada do seu parente e também tiram todas as dúvidas que vão surgindo através das cartas que recebem dos mesmos.

A partir do quarto mês o recuperando passa a receber a visita da família mensalmente, sempre no primeiro domingo do mês, intitulado o “Dia da Visita”. Nesse dia de encontro do recuperando com sua família eles assistem a missa juntos, almoçam e o interno tem a oportunidade de compartilhar com seus familiares como está vivenciando essa experiência de uma nova vida longe do vício. Nessas visitas é oportunizado aos adictos restaurar os laços rompidos ou fragilizados pela dependência, criando um novo tipo de relacionamento já como fruto de sua vivência. Também à família é oferecido um momento de se reunirem

durante parte da visita, para meditem sobre a Palavra de Vida mensal (prática do Movimento Focolares e utilizada pela FE que segue o mesmo carisma) e fazerem uma comunhão das experiências vividas.

É importante destacar que esse momento da visita, quando devidamente aproveitado pela família e recuperando, é de suma importância para o seu tratamento, pois como diz o Padre César ao contar a história da FE:

Com o trabalho de recuperação, logo se entendeu que a participação ativa dos pais na mudança de vida do filho era determinante e a condição mesma para uma libertação efetiva dos vícios. Os pais tornaram-se igualmente dependentes junto com os filhos, naquilo que a psicologia chama de co-dependência (Santos, 2009, p. 178).

Durante os oito meses restantes do programa de recuperação as visitas ocorrem seguindo o mesmo padrão e, paralelamente, no terceiro domingo do mês acontece às reuniões do GEV, que também devem contar com a participação das famílias e se constituem em momentos de oportunidade para que elas se fortaleçam, apoiem o tratamento do seu parente, compartilhem e troquem experiências com as outras famílias participantes e se preparem para o retorno de seu parente para casa.

Os três primeiros meses são os mais difíceis para os recuperandos, pois além da fase da abstinência, eles não recebem visitas e só se comunicam com seus familiares e amigos através de cartas. Por outro lado, viver em comunidade exige despir-se de preconceitos e, principalmente, de individualismos, o que não condiz com a realidade da sociedade da qual ele é egresso, mas com o passar do tempo, percebe-se que a desconfiança dá lugar à fraternidade e à criação de novos laços que nesse período de internação fortalecem os vínculos entre eles, e os ajudam a superar as dificuldades encontradas e os desafios diversos que vão surgindo no novo tipo de vida que vão assimilando.

O grande diferencial dessa comunidade terapêutica em relação às outras comunidades e/ou clínicas de desintoxicação, é que essa não se preocupa apenas em desintoxicar o físico, mas busca tratar tudo o que leva àquela pessoa a buscar a droga. Além disso, também busca desenvolver a espiritualidade do adicto, - resgatar seus valores enquanto cidadão, mostrar que é possível conviver com o diferente e amá-lo, que é possível compartilhar, viver em harmonia e fazer as coisas em unidade, ou seja, que é possível sair de si e pensar nos outros e,

principalmente, que é preciso se amar e se fortalecer sempre em algo maior, Deus, que é a fonte de todas as necessidades, independentemente da religião que se escolha encontrá-lo e segui-lo. Daí a justificativa do programa de recuperação durar doze meses.

Ao acreditar no resgate dos adictos e na libertação dos vícios através da vivência do Evangelho, ou seja, do aprendizado de uma nova vida, não significa que ela não aceite que a drogadição é uma doença recidivante e crônica, o que ela afirma e busca nos doze meses de duração do programa, é mostrar ao adicto que ele pode retornar à vida optando por esse novo tipo de vida que ele está conhecendo através da rotina que vivencia na FE, e na qual ele não precisa fazer uso da droga como fuga ou como muleta.

A instituição entende que a recuperação acontece como consequência do que os AA⁶ chamam de despertar espiritual e a FE denomina de: encontro do adicto com Cristo; encontro com Deus-Amor; viver a Palavra; fazer a vontade de Deus; ter Jesus no meio; viver em unidade, dentre outros.

Ao adotar esse novo estilo de vida baseado na vida em comunidade, no trabalho e na espiritualidade, ele estará fazendo a experiência de viver a Palavra e sem perceber estará despertando a sua espiritualidade e redescobrando Deus, a Igreja, o Evangelho, um novo sentido para a sua vida, e ao mesmo tempo, resgatando a vontade de viver, que para muitos já estava perdida.

Para Santos & Brúschke “O ‘método terapêutico’, melhor dizendo, o processo de libertação das drogas nas Fazendas da Esperança fundamenta-se na prática do Evangelho. É essa a sua raiz espiritual” (SANTOS & BRÚSCHKE, 2007, p. 137) e Zanom (2008) completa:

Como Deus se utiliza de instrumentos humanos para poder restituir a própria dignidade humana a alguns que em meio às próprias decisões se desesperaram. Assim surge a Fazenda da Esperança, uma obra que, ressaltando a pureza dos corações um dia presente em todos, busca mostrar aos tóxicodependentes e aos alcoólatras suas respectivas dignidades dando uma esperança ao desespero daqueles que se refugiaram no vício (Zanom, 2008, p.56).

Apesar de acreditar e buscar a recuperação da dependência química, a FE não alimenta o sonho e esperança de muitos pais desesperados que esperam a cura

⁶ Grupo de auto-ajuda para alcoólicos, fundado nos EUA, denominado Alcoólicos Anônimos (AA).

e a recuperação de seus filhos, e sequer promete que ele vai se recuperar, o que ela pode fazer e faz, é apontar um novo caminho que se constrói na medida em que mãe/pai e filho e/ou passem a trilhá-lo descobrindo a verdadeira esperança pois, como diz Santos:

A Fazenda da Esperança, para fazer jus ao seu nome, precisa oferecer um caminho para chegar a Deus, capaz de não somente libertar de todos os vícios, mas de dar sentido para toda a vida, dar perspectivas grandes de futuro, dar força para enfrentar todos os desafios da vida, do mundo, da sociedade difícil em que vivemos hoje. Não seria isso uma grande esperança, a verdadeira esperança?”(Santos, 2009, p. 234).

O caminho apontado pela FE e vivenciado pelo dependente nos doze meses em que permanece internado, tem a finalidade de prepará-lo para o seu retorno à família e à sociedade e que lá possa continuar vivendo o mesmo estilo de vida que aprendeu na FE, permanecendo sóbrio. Nem todos conseguem manter seu novo estilo de vida na sociedade e nem colocar em prática os planos estabelecidos para o seu recomeço como o “homem novo” que aprendeu a ser e para esses a recaída é possível, além de ressuscitar o “homem velho” que o levou ao tratamento, e com muito mais força.

Um dos fundadores da FE, Frei Hans Stapel, ao ser questionado qual a sua maior preocupação e sua maior alegria diante de do crescimento rápido da Obra, respondeu:

Minha maior alegria é a recuperação de cada jovem, quando chega à Fazenda da Esperança cheio de frustrações e desamor, estragado pela droga, a família em prantos... e, mediante o amor, torna-se ‘homem novo’! Fico triste quando percebo que alguns, embora descubram o caminho do amor, não conseguem abandonar o egoísmo do sexo, das drogas e do consumismo, preferindo ficar preso às garras do mundo. Fico triste também por não podermos acolher a todos que nos procuram por falta de estrutura nossa. É por isso que vou pelo mundo inteiro pedindo ajuda para poder acolher a todos (Stapel apud Santos & Brúschke, 2007, p. 39).

A Instituição entende sim, que a drogadição é uma doença crônica, mas como dito anteriormente, acredita também na libertação do vício através do encontro do adicto com Deus e da adoção de um novo estilo de vida, fundamentada no tripé da espiritualidade, convivência e trabalho. Por ser uma doença recidivante, a Instituição entende também que a recaída, por muitas vezes, se torna presente e até considera que para alguns, faz parte do processo de

recuperação, pois muitos dos seus egressos, inclusive o número um da FE⁷, precisou recair intensamente para depois retornar e se doar à Obra, se tornando um dos muitos voluntários, hoje com família constituída dentro da própria FE e um dos mais antigos membros da Família da Esperança.

A recaída entendida como parte do processo de recuperação (Álvarez, 2010), ocorre de forma imediata e intensa, mas para àqueles que conseguiram realmente absorver o carisma da FE, os laços construídos não se dissolvem facilmente e com isso, ao retornarem às drogas eles terminam por compreender, valorizar e querer de volta o novo estilo de vida que aprenderam a ter. Há o retorno à FE, à frequência às reuniões do GEV para se fortalecer e assim perseverar em seus propósitos, testemunhando concretamente em seu ambiente de trabalho, lazer, etc. que é possível libertar-se das drogas pelo Evangelho e demonstrando com sua vivência, que existe um novo estilo de vida capaz pelo qual se transformou e pode ajudar a transformar a sociedade, numa sociedade melhor, mas pacífica e sem drogas (Santos & Brúschke, 2007, p. 58).

A FE trabalha o retorno do adicto à sociedade paralelamente ao trabalho de recuperação através do resgate de seus valores e da proposta de laborterapia – que o insere no trabalho e ao mesmo tempo lhe proporciona novas habilidades, fazendo-o se sentir capaz de promover sua auto-sustentação. Além disso, os eventos realizados dentro das Fazendas, a visitação de grupos de escolas, de paróquias e os torneios esportivos organizados com a comunidade local, promovem uma integração com a comunidade que ajuda na recuperação do vínculo social dos recuperandos e os prepara para o retorno futuro ao convívio familiar e comunitário.

Muitas atividades são propostas também após o período de tratamento para auxiliar o jovem a acelerar o processo de reinserção na sociedade, apoiá-lo na manutenção da sobriedade e permitir que ele mesmo passe a dar sua contribuição como líder contra a dependência. Os contatos frequentes por meio de visitas e permanência por períodos de férias ou de dificuldades pessoais dos jovens, a participação nos eventos da Fazenda e o acesso ao noticiário interno, proporcionam a manutenção do vínculo criado entre o jovem e a Fazenda durante o período de recuperação.

⁷ Na Fazenda da Esperança, o primeiro recuperando, é chamado de número um.

Os GEV, que reúnem os ex-internos, familiares e voluntários, no intuito de auxiliar a manutenção da sobriedade conquistada e prevenir a recaída, promovem à re-inserção social, auxiliam na preparação dos que desejam internar-se e muitos conseguem abandonar o vício somente com a participação nas reuniões sem necessitar da internação. São 60 grupos espalhados pelo Brasil, com reuniões periódicas (de acordo com a demanda local podem ser mensais, quinzenais ou mesmo semanais) e acompanhamento direto dos responsáveis da Fazenda, na cidade próxima de onde residem os componentes do grupo (Programa FE, 2010).

No que se refere à prevenção, são muitas as ações desenvolvidas pela Obra, a começar pelos jovens que se recuperam e cujo exemplo de ter conseguido sair do fundo do poço, de ser um *homem novo* e construir uma nova vida, já difundem um parâmetro a ser seguido pelos que ainda estão no vício. Há também os testemunhos que dão, enquanto internos, para as visitas que recebem de escolas, comunidades e várias entidades civis e militares; os estagiários que recebe, oriundos de escolas e universidades; o acolhimento de jovens que querem praticar o voluntariado; a promoção de retiros para as famílias e voluntários; a cessão de seus espaços para retiros de grupos de jovens, de paroquianos, de sacerdotes, leigos, religiosos, etc.; a promoção de encontros; encontros e congressos para jovens e famílias, organizados pela Fazenda, com a participação dos recuperandos, visando à prevenção do uso da droga/álcool, através dos testemunhos dos jovens; palestras dos responsáveis, com testemunho dos jovens nas rádios, televisões, escolas, grupo de jovens, empresas e eventos sociais; dentre outros.

Além disso, possui programas específicos de largo alcance, geridos pela própria Diretoria Geral da Entidade, que atuam incisivamente na área de prevenção. São eles:

I. Multimídia Esperança – Tem por finalidades específicas: levar a todo o país a filosofia de um trabalho em prol da recuperação de pessoas dependentes do álcool e da droga, e a crença de que não existe “caso perdido”, derrubando preconceitos e desânimo e despertar a esperança nos corações dos que sofrem por causa da dependência. Desenvolve ações no campo da mídia televisiva, com a edição e divulgação de programas que são televisionados por 9 (nove) emissoras em todo o país e realizando transmissões ao vivo dos eventos realizados nas diversas Fazendas; Edita ainda DVD’s, Livros, Agendas anuais, calendários, Cd’s

Musicais e diversos instrumentos de multiplicação das ações formativas e preventivas executadas na instituição e é ainda, o responsável pelo site oficial da Fazenda da Esperança: www.fazenda.org.br.

II. Esquina da Esperança - “lugar de dor se transforma em lugar de amor”. A Fazenda da Esperança, inaugurou uma instalação na esquina do bairro do Pedregulho na cidade de Guaratinguetá, onde nasceu a metodologia de tratamento da comunidade terapêutica em 1983. Na esquina, onde se encontrava uma boca de fumo, local de encontro, de consumo e venda de drogas, hoje, funciona um museu de história da instituição, um ponto de atendimento ao público, um restaurante e lanchonete que vende os produtos da Fazenda da Esperança fruto do trabalho dos jovens recuperandos. Esta esquina se tornou ainda, num campo de treinamento das recuperandas em estágio final de recuperação que atuam como atendentes e fazem seus primeiros passos para uma reinserção na sociedade. Os recursos gerados nesse ponto de encontro são revertidos para a manutenção do Centro Feminino Mãe da Esperança em Guaratinguetá.

III. “Viver de Cara Limpa, uma escolha” - As dramáticas estatísticas do número crescente de jovens que entram para o mundo do álcool e das drogas e também os pesados custos sociais e econômicos da recuperação desses jovens reclamam iniciativas eficazes de prevenção ao uso de drogas. Ao mesmo tempo, a violência – inclusive o *bullying* –, igualmente crescente, mostra-se o reverso da medalha de um mesmo fenômeno social, para o qual muitas vezes os educadores se vêem despreparados e até mesmo desorientados. Na relação da Fazenda da Esperança com governos, educadores da rede pública e entidades congêneres, tem-se evidenciado a carência de material didático adequado para atender tal demanda. Em mais de duas décadas de experiência, a Fazenda da Esperança adquiriu reconhecida credibilidade e em 2008, lançou, como parceira das Editoras Cidade Nova e Salesiana, o projeto educativo *Viver de cara limpa (uma escolha)*, composto por um livro-texto, de autoria de Jocyelma Santana e Ricardo Ribeirinha, e dois manuais organizados por Maria Clarice Salari. É inovador por reunir a teoria, experiência e vivência, o que muitas vezes falta em projetos acadêmicos, e depois, por explorar seus conteúdos transversalmente, sob vários enfoques – sociais, valorativos, literários etc. Por fim, por oferecer atividades a

serem desenvolvidas junto à família do aluno – o ambiente familiar é um significativo fator desencadeador do uso da droga e da violência, mas também de esperança e de consciência cidadã.

Outro diferencial desta comunidade terapêutica diz respeito ao atendimento prestado por profissionais de diversas áreas, que colaboram com seus conhecimentos nas 74 unidades da FE espalhadas pelo mundo todo e que propiciam novos aspectos à recuperação. Dentre esses, a Obra atualmente oferece – tanto para os internos quanto para a sociedade de um modo geral – dois tipos de métodos na área da psiquiatria: a Abordagem Direta do Inconsciente (ADI) e o método psicanalítico da regressão, através dos quais o adicto e/ou têm a chance de enxergar os traumas e as razões emotivas que o levaram a se drogar e alcoolizar, causando sofrimento em sua vida e na de sua família. Hoje, a Fazenda da Esperança usufrui dessas terapias alternativas, a fim de propiciar uma recuperação de qualidade e para o futuro está aberta no sentido de incluir novos aspectos que não entrem em confronto com seus princípios fundamentais (ibid).

A trajetória da FE nesses 27 anos foi pautada pelo reconhecimento unânime do trabalho desenvolvido, sendo alvo de premiações constantes em todas as esferas, quer seja Municipal, Estadual ou Federal, culminando com a visita de maior importância recebida pela Obra, que foi a do Papa Bento XVI, na sede principal da FE em Guaratinguetá – SP, em 12 de maio de 2007. Neste dia, os olhos do mundo estavam voltados para as Pedrinha, onde cerca de 1500 internos de todas as Fazendas do Brasil e do mundo, juntamente com os egressos, os voluntários, a Família da Esperança e os convidados, se reuniram para receber a visita de Sua Santidade, que em seu discurso deixou patente o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela Obra e que motivou a decisão pela visita, conforme trecho abaixo:

O Brasil possui uma estatística, das mais relevantes, no que diz respeito à dependência química de drogas e entorpecentes. E a América Latina não fica atrás. Por isso, digo aos que comercializam a droga, que pensem no mal que estão provocando a uma multidão de jovens e de adultos de todos os segmentos da sociedade: Deus vai-lhes exigir satisfações. A dignidade humana não pode ser espezinhada desta maneira. (...)

Desejo manifestar o meu apreço por esta Obra, que tem como alicerce espiritual o carisma de São Francisco e a espiritualidade do Movimento dos Focolares. A reinserção na sociedade constitui, sem dúvida, uma prova da eficácia da iniciativa de vocês. Mas o que mais chama atenção, e confirma a validade do trabalho, são as conversões, o reencontro

com Deus e a participação ativa na vida da Igreja. Não basta curar o corpo, é preciso adornar a alma com os mais preciosos dons divinos conquistados através do Batismo. Vamos agradecer a Deus por ter querido colocar tantas almas no caminho de uma esperança renovada, com o auxílio do Sacramento do perdão e da celebração da Eucaristia (Papa Bento XVI, 2007 apud Santos, 2010, P. 229-230).

A visita do Papa Bento XVI proporcionou uma projeção mundial da FE e do trabalho desenvolvido pela FE, culminando com o reconhecimento pela Opus Prize Foundation and University of St Thomas, Minnessota, USA, pelas ações humanitárias desenvolvidas.

Outros reconhecimentos são elencados a seguir em vários discursos efetuados por autoridades eclesiásticas que visitam ou acompanham a Obra. Na acolhida aos membros da Família da Esperança, o Cardeal Stanislaw Rylko, Presidente do Conselho para os Leigos, disse em seu discurso:

que me lembra a visita que pude fazer justamente no berço da comunidade de vocês. Para mim, foi realmente uma experiência forte que demonstra como a caridade de Cristo muda as pessoas. Essas pessoas que são as mais pobres entre pobres, por causa da escravidão delas, e graças ao amor de Cristo que encontram na comunidade de vocês, reencontram Cristo, e reencontrando Cristo, reencontram a si mesmas. Vocês são realmente testemunhas de grandes milagres que o Senhor opera na comunidade de vocês. (...) O Senhor se torna presente por intermédio de vocês a muitas pessoas, especialmente jovens, escravos da toxicodpendência e do álcool, fazendo-os sentirem-se também eles, objeto da predileção divina.

Vocês se encarregam desses filhos de Deus, conscientes de que eles descubram a sua felicidade verdadeira e um sentido profundo da vida, é necessário ajudá-los a recuperar não somente a saúde do corpo, mas também a da alma, (Rylko, 2010).

Em outro depoimento do Frei José Rodriguez Carballo, ofm, ministro geral dos Franciscanos, ele diz:

Paz e Bem! Agradeço a Deus esta oportunidade de partilhar com todos desta festa, a festa da Família da Esperança. Agradeço a Deus por haver conhecido a família da Esperança e ter reconhecido todo trabalho que a Família da Esperança faz em favor do homem, da pessoa humana (Carballo, 2010).

O Cardeal Primaz do Brasil, Dom Geraldo Magela, em sua homilia na Basílica de São Pedro, em Roma, também fez referência ao trabalho da FE, dizendo:

Estamos hoje aqui reunidos, para continuar nossa ação de graças pelo reconhecimento da Família da Esperança. A Família da Esperança segue seu caminho de ir ao encontro dos mais necessitados, sobretudo daqueles que, nós sabemos, são os dependentes de drogas, enfim, de tudo aquilo que possa tirar a criatura humana do seu caminho do encontro com o Senhor Deus. Família da Esperança é uma escola de santidade. Além do trabalho que é feito, que não se paga com nenhum dinheiro deste mundo, é um trabalho que se compara com o bem que se faz aos outros sem nada receber em troca (Magela, 2010).

A arquiteta Lilia Campelo, responsável pelo projeto de grande parte das casas da FE e pela Igreja-Tenda, erguida nas Pedrinhas, em Guaratinguetá/SP, para receber o Papa Bento XVI, faz um belíssimo depoimento:

Para mim, o fundamental nesse trabalho é poder descobrir e falar para o mundo descrente que o ser humano é recuperável através do amor, que vivido no dia-a-dia das fazendas, nos faz descobrir que existe um Deus que nos ama profundamente. (...)

Assim, ao encontrar frei Hans essa sensibilidade de entender que a arquitetura ajuda no processo de recuperação, entendendo o verdadeiro espírito da Arquitetura, como espaço para o homem, de acolhida e vida, eu estava me encontrando (Campelo apud Santos, 2010, p. 190).

Por último, elencamos o depoimento do Padre Ronaldo Bernardo de Lima, que em seu trabalho sobre a FE, declara:

Crescia também em mim o desejo de viver daquele modo. Também eu gostaria de experimentar aquela alegria que brilhava nos olhos transformados de cada um que começava a ter uma vida nova a partir das experiências transformadoras proporcionadas pelo Evangelho.

Àqueles que assumiram com responsabilidade, em sua liberdade, este novo modo de viver, em relação à vida que tinham anteriormente, esforçavam-se no trabalho, nas orações, nas atividades em grupo, mas, sobretudo em lançar-se em realizar aos outros colegas “atos de amor” que faziam toda a diferença. Não eram atos extraordinários, mas pequenos atos. Tantas vezes escondidos que se sentiam apenas os seus reflexos. Gestos como: lavar a roupa do outro, ficar em último lugar na fila do almoço, disponibilizar-se em lavar a louça ou o banheiro, doar uma roupa para alguém que chegou e não tem e tantos outros pequenos gestos que, realizados apenas pelo desejo de fazer o bem ao próximo, isto é, por amor, gera na pessoa amada também o desejo de amar (Lima, 2006).

O trabalho de recuperação dos que permaneceram os 12 meses na FE se conclui com o seu retorno à sociedade onde vivia, mas é importante esclarecer que nesse um ano em que ele permaneceu internado, foi dado a ele todo um referencial, ou seja, como diz Eduardo Augusto Zanom (2008), também em seu trabalho sobre a Fazenda:

O referencial foi dado, a semente foi lançada, o recuperado sai da «Fazenda» plenamente consciente de sua dignidade de pessoa e com os valores autênticos da vida evangélica, retorna à sociedade pronto para viver sua cidadania: consciente em exigir seus direitos e preparado para cumprir seus deveres (Zanom, 2008, p. 65).

O que foi escrito até agora sobre a Obra e sobre a recaída, fortalece ainda mais o objetivo da pesquisa a ser realizada sobre o processo de recaída dos egressos da referida Instituição, pois as indagações sobre as causas da recaída permanecem. Porque uns conseguem e outros não? Onde está a falha? O que faz esses egressos preferirem retornar ao vício com todas as suas mazelas, mesmo tendo conhecimento de que é capaz de viver bem melhor sem ele? Porque optar por uma vida de sofrimento, por um suicídio lento, se já aprendeu que pode ser feliz e viver uma vida saudável?

Precisamos dar respostas a essas e outras perguntas, para que possamos contribuir com todos: adicto, familiares, Instituição, profissionais envolvidos, na busca da manutenção da sobriedade, não mais de alguns, mas de todos os egressos da FE, pois como diz o Pe. César Santos:

Não queremos fazer propaganda enganosa! Num mundo em que o marketing vive de aparências e de muita fachada, e por isso enche a vida de negativismo, pessimismo e desesperança, não podemos fazer o mesmo! Ao contrário, ciente das coisas de Deus, oferecemos a todos uma esperança viva, verdadeira, grande. Isso é o que podemos fazer nesses vinte e cinco anos de história, como filhos da esperança, embaixadores da esperança! (Santos, 2009, p. 236).

4.2. A Fazenda de Manaus

A Fazenda da Esperança “Dom Gino Malvestio”, unidade amazonense nasceu do sonho de Dom Gino Malvestio, bispo de Parintins, que ao conhecer a Obra, convidou Frei Hans em 1997, para visitá-lo, com o intuito de implantar uma unidade da Obra no referido município. Por ocasião dessa visita, Frei Hans também conheceu Dom Mário Pasqualotto, hoje bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus, mas que na época atuava como pároco no município de Maués.

Fatidicamente, nesse mesmo ano, Dom Gino veio a falecer e a abertura da Fazenda não se concretizou. Com a morte do mentor da idéia, o Projeto não seguiu em frente, mas ficou no coração de Dom Mário Pasqualotto.

Em 2000, sabendo que a Campanha da Fraternidade de 2001 teria como tema o problema das drogas, “VIDA SIM, DROGAS NÃO!”, Dom Mário, em unidade com o Arcebispo de Manaus, Dom Luiz Soares Vieira, pensaram em implantar a Fazenda como um gesto concreto de engajamento na referida Campanha, e para isso envidaram todos os esforços, contando com o envolvimento de toda a arquidiocese para a realização desse projeto.

Em busca do local apropriado para a instalação da Fazenda, recorreu-se ao Governo do Estado da época, que ao conhecer o trabalho desenvolvido pela Obra, doou a área onde funcionava a antiga Escola Fazenda, projeto do governo que atuava com os menores infratores e que se encontrava desativada. Foi autorizado ainda pelo mesmo governo, recursos para a recuperação dos prédios existentes, com o intuito de agilizar o funcionamento imediato dos trabalhos de recuperação da Fazenda da Esperança. Além disso, foi efetuado um Convênio, também com o Governo do Estado, através da SEDUC – Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino, para a compra de 200.000 exemplares do Livro “Tabebuias”, que narra a história da Fazenda, e trás relatos de experiências de pessoas que se recuperaram na Obra, para serem distribuídos aos alunos da rede estadual de ensino da capital e do interior como forma de trabalhar a prevenção e divulgar o programa de recuperação que estava sendo iniciado em Manaus.

Assim, em 29 de julho de 2001, foi inaugurada a Fazenda da Esperança “Dom Gino Malvestio”, que acolheu na sua primeira triagem, apenas 15 rapazes dos muitos que desejavam recuperar-se - devido ser essa a capacidade máxima de atendimento na ocasião - em detrimento de outros tantos que permaneceram na lista de espera, por absoluta falta de infra-estrutura física para recebê-los. Esse mesmo governo também celebrou convênio com a Obra através da Secretaria de Estado de Ação Social – SEAS para a construção das primeiras casas e uma praça no meio delas, assim como para equipar as mesmas com mobiliário e utensílios necessários para o seu funcionamento e a doação de um carro para tornar viável o deslocamento dos moradores da FE à cidade.

O governo seguinte deu continuidade ao convênio, o que possibilitou a conclusão das obras e firmou novos convênios através do Conselho de

Desenvolvimento Humano – CDH que doou o imóvel, a sua mobília e equipamento, além de um carro, para a implantação da unidade feminina em Manaus, que ocorreu no dia 06 de março de 2005, no mesmo ramal da unidade masculina.

Voltando à unidade masculina, que se constitui o foco desse trabalho, cabe ressaltar o seu crescimento nesses quase dez anos de implantação. Da primeira visita efetuada a essa obra em julho de 2001, antes de sua inauguração, quando levamos – através da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC – vários alunos do Ensino Básico e Médio para ouvir os testemunhos dos ex-recuperandos que se faziam presentes na missão⁸, quando só existia um casarão que estava sendo recuperado pelos missionários, para a infra-estrutura dos dias atuais, a mudança é significativa. A unidade masculina conta hoje, além do casarão antigo (hoje completamente reformado e ampliado), da área da piscina também reformada e do galpão onde funciona a fábrica de colorau, com: mais cinco casas construídas; três reformadas e ampliadas; uma igreja em acabamento; uma praça; um ginásio coberto; um posto médico; um consultório odontológico; uma padaria industrial; uma marcenaria; uma plantação de laranja; um bananal; uma horta; pocilgas (para criação de suínos); aprisco (para criação de ovelhas); aviários (para criação de frangos); tanques (para criação de peixes).

A FE implantada em 2001 e que só pôde atender 15 rapazes em sua primeira turma de recuperação, hoje atende 100 internos distribuídos em suas sete casas, realidade que ainda não atende à demanda, mas que, com certeza, interferiram e interferem de forma significativa para a minimização do problema. Naturalmente que esse crescimento só foi possível devido ao acolhimento da sociedade amazonense e dos governos federal, estadual e municipal, que mesmo com graus de intensidade diferentes, foram os mentores desse crescimento.

O Governo do Estado participou com as construções e reformas das casas, assim como seus mobiliários e equipamentos; os projetos de estrutura física e produtiva para possibilitar a auto-sustentação, como: construção de pocilgas, de

⁸ Missão na FE se refere à experiência de juntar jovens ou pessoas que estiverem dispostas a se deslocarem para outra região para levar a experiência da Fazenda, principalmente por ocasião da fundação de uma nova Fazenda. Esses jovens são, na maioria, ex-internos da FE que aceitam o convite de pedir férias do seu trabalho e fazer parte da missão que dura cerca de 30 dias e que antecede a implantação de uma nova unidade. Eles participam pagando a sua própria passagem e passam esse período trabalhando na nova sede desenvolvendo atividades como: pintar, carpir, construir, limpar, etc., e, paralelamente, visitam as paróquias divulgando a implantação da nova unidade e dando seu testemunho.

aviários, de tanques para criação de peixes, plantação de bananas; a construção do ginásio coberto; as doações do consultório odontológico, do carro, de CD's com as músicas da FE; a compra dos livros Tabebuias; e participa até hoje com parte da subvenção que permite a manutenção dos internos, através dos seguintes órgãos: Conselho de Desenvolvimento Humano – CDH; Secretaria de Ação Social – SEAS; Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer – SEJEL; Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos – SEJUS; Secretaria de Estado de Produção Agropecuária – SEPROR e Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC.

A Prefeitura Municipal participou em alguns períodos e até 2009, com parte da subvenção para manutenção dos internos, através da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASC. Ambas as instâncias recebem como contrapartida vagas para o encaminhamento de adictos para internação e devido tratamento.

O Governo Federal efetivou sua participação através da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, cujo convênio teve como objeto a construção de uma padaria e uma marcenaria. A padaria é responsável pela produção dos pães consumidos pelos internos e por biscoitos e pães que são vendidos nas paróquias e pelas famílias dos adictos, como forma de escoar os produtos destes e como participação concreta no seu tratamento. A marcenaria ainda não está funcionando.

Além da participação das esferas públicas, a FE de Manaus contou, como já dito, com o acolhimento da sociedade local que logo se uniu para colaborar com a Obra. Criaram-se grupos de voluntários, que no afã de colaborar promoveram chás beneficentes que eram, e continuam sendo, tão prestigiados pela sociedade que seus ingressos logo se esgotam. Esses mesmos grupos de voluntários também iam e vão para as portas das igrejas, em dias de eventos como novenas e missas que agregam um grande contingente de fiéis, para venderem os produtos da FE. Desde a implantação da unidade amazonense, uma médica vai, juntamente com a freira que efetuou as primeiras triagens, semanalmente à sede da FE para atender os internos, ministrar palestras preventivas na área de saúde, incentivar a leitura, etc. Posteriormente, também uma odontóloga voluntária passou a ir atender os internos semanalmente.

Em determinado momento, esses grupos se uniram a convite de uma das mais antigas voluntárias da Obra, Sra. Iclé Baraúna Pinheiro, hoje já falecida, para

criar um Conselho de Assessoramento que se denominou Conselho de Assessoramento da Fazenda da Esperança – CONFE, fato inédito na história das Fazendas, com o intuito de colocar em prática o seu sonho de arregimentar todos os que já atuavam como voluntários da Obra, assim como os novos colaboradores, num grupo coeso, para trabalharem juntos num só objetivo: o de tornar a Fazenda amazonense auto-sustentável. Esse Conselho, composto por 21 membros que iam dos mais simples voluntários às pessoas altamente renomadas da nossa sociedade e tendo como presidente o magistrado Dr. Gildo Carvalho, tinha como pressuposto maior oportunizar a concretude dos objetivos a seguir: promover a articulação da Fazenda da Esperança com a sociedade civil organizada; favorecer a integração entre a Fazenda da Esperança e os órgãos públicos; assessorar a Fazenda da Esperança na captação de recursos através de seus programas e projetos; e estimular a parceria entre a Fazenda da Esperança e os órgãos da iniciativa privada.

Esse Conselho, dentre outras coisas, promoveu curso de pintura para os internos, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, e que culminou com uma bela exposição dos quadros pintados pelos adictos participantes. Colaborou também, sobremaneira, com o andamento do projeto apresentado junto à SUFRAMA para a doação da padaria e marcenaria. Intermediou a doação de maquinários para a unidade feminina criar a grife Meninas de Manaus e deu muito mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pela Obra.

A FE de Manaus também sempre contou com a parceria de várias empresas do parque industrial de Manaus, assim como do comércio e outros. A colaboração elencada é de suma importante para a sua manutenção, pois a nossa clientela é composta, com raríssimas exceções, de pessoas cujas famílias não possuem renda suficiente para mantê-los em clínicas particulares, o que impossibilita, portanto, contribuírem para a manutenção dos seus dependentes na nossa comunidade terapêutica. Muitos deles vêm do interior do Estado, de municípios distantes, inviabilizando qualquer ajuda da família até no escoamento dos produtos produzidos por eles, o que facilitaria no seu processo de reabilitação.

Como já dito, a Fazenda da Esperança adota como meta a política da auto-sustentação, mas as duas unidades amazonenses ainda não conseguiram atingir esse patamar, apesar dos esforços envidados ao longo dos seus períodos de funcionamento. No entanto, continuam lutando nessa direção e ambas as unidades

já contam com produtos produzidos pelos próprios internos, alguns para o próprio consumo e outros para vendas, visando contribuir para a manutenção do seu processo de recuperação. A unidade masculina produz pães, biscoitos, colorau, laranja, plantas ornamentais, frango, ovos, peixe. A unidade feminina produz confecções diversas para a grife “*Meninas de Manaus*”, patenteada por elas e já começando a ficar conhecida em Manaus.

É importante que se dê o destaque necessário para o apoio dado pela sociedade amazonense para a FE, desde a sua implantação, pois essa peculiaridade faz das unidades amazonenses da Obra, umas das mais completas em termos de infra-estrutura, expansão, manutenção, atendimento e prestação de serviços, tudo fruto da solidariedade de todos os segmentos envolvidos.

Outra especificidade desta unidade, é que tem uma sala de aula montada pelo Centro Universitário do Norte – UNINORTE que em parceria com o Colégio do Norte trouxeram os Exames Supletivos para dentro da FE. Assim, nos dias de sábado o referido Colégio desloca um professor que durante um mês ministra aulas de determinada disciplina e em seguida os internos são submetidos ao exame supletivo daquela disciplina. No mês seguinte o processo se repete com outra disciplina e dessa forma, nos 12 meses de internação o recuperando tem como estudar e concluir o Ensino Médio.

Outro diferencial da FE de Manaus acontece na triagem que seleciona os novos internos, pois diferentemente da grande maioria das demais unidades da Obra, onde os adictos e suas famílias são recebidos pelos próprios padrinhos e responsáveis, na realidade amazonense essa mesma triagem – que inicialmente era realizada, por uma freira pedagoga, com experiência na área da psicologia, que recebia os adictos e suas famílias na sede da Arquidiocese de Manaus - posteriormente, passou a ser realizada na própria sede da FE com as entrevistas sendo conduzidas pela minha pessoa, enquanto assistente social inicialmente voluntária e depois cedida pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC, que também acompanhava a trajetória dos internos durante os doze meses do programa. Com a ampliação da Obra, esse acompanhamento por uma única pessoa foi ficando comprometido o que deu margem a se buscar novas alternativas.

Surgiu, então, há cerca de quatro anos atrás, a parceria com o Centro Universitário do Norte – UNINORTE, quando a FE passou a usufruir do Plantão

Psicológico e da Escuta Emergencial, serviços disponibilizados aos recuperandos e operacionalizados por duas psicólogas e um grupo de estagiários que com o passar do tempo foram ampliando suas atividades na FE e passaram também a participar da triagem e de algumas das reuniões com os GEV. A partir de 2009, também o curso de serviço social da mesma instituição passou a atuar na Obra o que permitiu a ampliação do atendimento às famílias e aos internos.

Atualmente, tanto os candidatos a ingressarem no programa de recuperação, quanto suas famílias são atendidas por esses dois grupos, que em conjunto com seus estagiários elaboram as entrevistas que antecedem a entrada na FE.

O mesmo Centro Universitário desenvolve atividades na FE através dos cursos de farmácia, nutrição e odontologia.

A Festa de São Francisco para a Juventude ocorre anualmente em todas as UPS⁹ da FE entre o final do mês de setembro e o início do mês de outubro e tem como objetivo, além de homenagear São Francisco - cujo carisma é adotado pela Obra, como já dito – o de trabalhar a espiritualidade e a prevenção às drogas junto aos jovens de nossa sociedade. Nessas ocasiões as FE recebem a sociedade local que chegam a sua sede de diversas formas: muitos em caravanas promovidas pelas suas paróquias ou comunidades leigas católicas; outros através dos ônibus colocados à disposição pela própria FE; outros em ônibus de linha; e outros através de seus próprios veículos. Na última festa, realizada em 26/09/2010, a UPS de Manaus recebeu cerca de 2500 visitantes, que passaram o dia na Fazenda participando de sua programação.

Essa programação consiste no desenvolvimento de um tema, que é escolhido anualmente – o deste ano foi “Firmar-se na Esperança“ -, mas é sempre vinculado à São Francisco. O tema é ministrado por um palestrante convidado e através dele se trabalha a espiritualidade e prevenção às drogas. A programação é dividida em duas partes: pela parte da manhã há o desenvolvimento do tema, seguido por apresentações culturais protagonizadas pelos próprios internos das duas UPS amazonenses (masculina e feminina) sempre voltadas para o tema e que são intercaladas por músicas dos CD's da FE e/ou religiosas, entoadas pelo conjunto musical da própria unidade masculina, e pelos testemunhos dos internos, dos ex-recuperandos e das famílias desses egressos. Na parte da tarde, a FE cede

⁹ UPS - Unidades de Prestação de Serviços da Fazenda da Esperança.

espaço para as apresentações externas de vários grupos oriundos de paróquias, escolas, grupos de 3ª idade, etc., que se inscrevem para participar, e o encerramento da programação ocorre sempre com a celebração da Santa missa por volta das 16 horas.

Paralelamente à programação, são montadas várias barracas de alimentação e guloseimas - que vão desde o café da manhã até o almoço - e também as barracas com as vendas dos produtos das duas unidades da FE. Cabe ressaltar que os alimentos vendidos são todos doados, com exceção de parte das bebidas (água e refrigerante) que são compradas e revendidas. Assim a FE promove um grande evento de prevenção aberto à comunidade onde está inserida e paralelamente arrecada fundos para dar continuidade ao seu trabalho.

Outro evento promovido anualmente pela Obra com o intuito de socializar é a gincana cultural e esportiva entre os internos das UPS próximas, gerando entrosamento entre eles, além de oportunizar a prática da arte de competir trabalhando o espírito esportivo. Nas UPS isoladas, como é o caso das de Manaus, em que as demais unidades ficam muito distantes, a gincana é realizada entre as casas da própria FE.

A Fazenda de Manaus masculina também adota outro evento de competição anual entre as suas sete casas, que incentiva a decoração das mesmas para o Natal, e os internos não só aderem ao espírito do concurso, como surpreendem pelo espírito de união com que ornamentam suas casas e ainda, pela criatividade que brota no afã de querer fazer o melhor com os recursos que dispõem e que tem que ser próprios. Dessa forma, muitos que nunca viveram o espírito natalino e/ou que perderam ao ingressar no mundo das drogas, se vêem totalmente embutidos desse espírito e descobrindo ou redescobrando o sentido real da festa de Natal.

Outra experiência significativa ocorre por ocasião da semana-santa, que é vivida intensamente por todos os internos através do acompanhamento de toda a programação que vai desde a missa do lava-pés, à via-sacra, adoração, e morte e ressurreição de Cristo. A encenação da via sacra, pelos próprios internos, é emocionante, pois além da interpretação em si, em cada estação um interno relaciona àquele momento vivido por Jesus à sua experiência e os relatos são muito fortes. A cada ano, a celebração vai se tornando melhor em termos de encenação e de público visitante que vem à FE para participar da via-sacra.

Eventos grandiosos já foram promovidos pela Obra e que reuniram todos os internos das UPS do Brasil e do mundo na unidade das Pedrinhas, em Guaratinguetá/SP. O primeiro ocorreu entre a passagem de 2003 para 2004, quando se reuniram cerca de 1200 internos para comemorar o Jubileu dos 20 anos da Obra. As caravanas começaram a chegar nas Pedrinhas nos últimos dias de 2003, incluindo a UPS de Manaus que chegou no dia 28/12/2003 com cerca de 80 pessoas, entre internos, padrinhos, coordenador e presidente local, e voluntários. A diferença da FE de Manaus é que seu deslocamento, diferentemente das demais UPS brasileiras, foi efetuada de avião o que encareceu sobremaneira a viagem e que demandou um longo e árduo trabalho de toda a equipe na venda de CD's com as músicas da FE, cuja gravação e CD foram doados pelo Governo do Estado. A venda contou com a participação da família dos internos, ex-recuperandos e voluntários que tinham cota a cumprir para ter como viajar.

Como voluntária, fizemos parte da caravana e cabe ressaltar que todo esforço valeu a pena, pois a experiência vivenciada por todos, mas principalmente pelos internos foi inesquecível.

Momentos de muita espiritualidade foram vividos por todos, inclusive com os sacramentos do batismo, primeira comunhão e crisma para inúmeros internos de todas as FE que se prepararam em suas unidades de origem para receberem esses sacramentos. A celebração contou com inúmeros sacerdotes e muitos bispos que participam da Obra e outros convidados, e para “aquela parcela da humanidade, que colheu os frutos amargos do nosso tempo, e caíram tristemente nos vícios, arrastando junto suas famílias e amigos” (Santos, 2010, p.34), era oportunizado vivenciar um encontro de intensa beleza e espiritualidade, preparado exclusivamente para eles, e que se traduzia num gesto concreto de amor que dificilmente será esquecido por quem participou.

Outro momento ímpar foi a passagem do ano, também após uma celebração eucarística repleta de emoção, quando cerca de 1200 recuperandos, juntamente com a Família da Esperança, voluntários e convidados puderam participar de uma festa comovente, sem qualquer tipo de drogas (lícitas e ilícitas), mas igualmente alegre, com fogos de artifícios e regada pela emoção dos abraços fraternos de todos, pela percepção dos semblantes iluminados de adolescentes, jovens e adultos, que perplexos percebiam que podiam participar, se alegrar e se emocionar num momento dessa magnitude e sóbrios, com a “cara limpa”.

Outros eventos similares ocorreram ao longo do Jubileu, como a Missa celebrada e televisionada pela Canção Nova em frente à Igreja de Nossa Senhora da Glória em Guaratinguetá, paróquia dirigida por Frei Hans e que tinha como paroquianos Nelson Giovanelli e Iraci Leite, na época em que a Obra foi iniciada; a visita à esquina onde tudo começou; e a Missa celebrada na Basílica de Aparecida, dirigida pelo Cardeal Aloísio Lorscheider, com a participação também de todos os bispos e sacerdotes que participavam do Jubileu, para todos os internos e convidados.

Nos primeiros dias de 2004 foi realizada a gincana cultural e esportiva com a participação de todas as UPS, e que foi igualmente marcante pela integração percebida entre os membros das equipes, mesmo competindo entre si. Após a conclusão da gincana, houve o encerramento, com outra belíssima celebração e depois, todos retornaram para suas unidades de origem, menos a unidade amazonense, que novamente se diferenciou das demais, pois se preparou para realizar o sonho da grande maioria dos seus internos, que nunca haviam saído do Estado, nunca haviam viajado de avião e sonhavam em conhecer o Rio de Janeiro. Para conseguir esse intento, o coordenador e presidente locais conseguiram doações que proporcionaram ao grupo, passar um dia e meio no Rio, onde conheceram Copacabana, o Estádio Mário Filho, mais conhecido como Maracanã e tomaram banho no mar pela primeira vez, pernoitando num mosteiro e retornando à Manaus no dia seguinte logo cedo, e numa alegria que saltava aos olhos.

A segunda experiência similar ocorreu com a vinda do Papa Bento XVI ao Brasil e sua visita à FE das Pedrinhas, conforme já descrito anteriormente.

Três anos após essa visita, no período de 18 a 24 de outubro de 2010, ocorreu a terceira experiência promovida pela Obra, que reuniu mais de 2500 internos, a Família da Esperança, voluntários e convidados, também nas Pedrinhas, em Guaratinguetá/ SP, para comemorar a aprovação da Família da Esperança como Associação Privada Internacional de Fiéis. Para seus fundadores, este grande marco na história da Obra não poderia ficar restrita aos 300 membros da Família que puderam ir à Roma participar da entrega do decreto, pois, como afirmou um dos fundadores da FE, Frei Hans Stapel, ofm, “o reconhecimento pontifício é importante e significativo demais para ser reservado a poucos” (Stapel, 2010).

Para esse evento, novamente as unidades de Manaus compareceram com uma caravana de 130 pessoas e participaram efetivamente dos festejos que contaram com momentos de espiritualidade e com a gincana cultural e esportiva que sempre acontece nesses encontros.

Também anualmente a FE de Manaus oferece um jantar, entre os meses de novembro e dezembro, para todos os voluntários que, de alguma forma, contribuem com o trabalho da Obra, como forma de reconhecimento e agradecimento por suas colaborações.

Outros eventos também são promovidos pelas UPS ao longo do ano para angariar recursos para sua manutenção e/ou para atingir determinadas metas, e no caso de Manaus esses eventos já são conhecidos pela sociedade local que adere efetivamente aos mesmos, como: os cafés realizados nas próprias sedes das duas unidades, e os chás beneficentes promovidos por um grupo de voluntárias, que acontecem nos *buffets* ou clubes da cidade e cujos os convites colocados à venda são todos adquiridos.

É importante ressaltar que em todos os eventos citados, há sempre os testemunhos dos internos, dos ex-recuperandos e dos familiares destes, para que não se perca o foco principal de todo esse trabalho que é a prevenção às drogas e recuperação dos adictos.

Concluimos com a definição de Eduardo Zanom para a FE:

Como definir a Fazenda da Esperança senão como uma obra de Deus? Realmente, «coisa de Deus, um coração de criança. Coisa de Deus é a Fazenda da Esperança». É uma obra de Deus e, sendo ainda mais concreto, trata-se de uma obra profética: simultaneamente denuncia através de uma vida coerente os erros de uma sociedade individualista e hedonista e, simultaneamente, anuncia a esperança às pessoas que estavam à margem desta mesma sociedade. Existe uma esperança, existe uma «Fazenda» onde os princípios Evangélicos são vividos no dia-a-dia na partilha das experiências, no respeito à dignidade de cada pessoa e à sua cidadania, no trabalho e na vivência da solidariedade na busca do bem comum. A esse lugar Deus quis chamar de «Fazenda da Esperança» (Zanom, 2008).

A implantação da Fazenda da Esperança¹⁰ em Manaus oportunizou a vivência de parte dessa realidade e despertou o desejo de aprofundar o

¹⁰ A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica que trabalha na recuperação de dependentes químicos.

conhecimento sobre o tema, com o intuito de vislumbrar formas de contribuir no combate ao problema.

A escolha pelo tema deveu-se à convivência com vítimas desse processo e da constatação dos estragos que a disseminação do tráfico e uso de drogas vêm causando à sociedade, à família, aos jovens e, contemporaneamente, às crianças.

O confronto com essas pessoas, totalmente vitimizadas, despojadas de sua dignidade, de amor próprio e qualquer resquício de sentimentos e/ou valores que possam ser agregados a sua condição de ser humano; a percepção da fragilização total da família que se constata impotente para lidar com essa situação e para livrar seu parente desse círculo vicioso, foram as molas propulsoras para adentrar nesse universo e aprofundar o conhecimento sobre o tema, buscando alternativas de contribuir de alguma forma para a minimização do drama dessas pessoas, para combater o problema, e para, de certa forma, ter a sensação de não estar virando às costas e/ou cruzando os braços diante de uma realidade que nos cerca, nos ameaça, nos amedronta.

O envolvimento com a referida Obra surgiu a partir da rica experiência vivenciada, inicialmente como voluntária e posteriormente atuando como assistente social cedida pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, e através da qual pude acompanhar o dia-a-dia dos adictos que participaram do programa de recuperação durante os seus doze meses de duração.